

Texto 1:

BIG BANG – Sandro Rembold

(...) "Como o universo está em expansão, se olharmos para trás no tempo, a densidade de matéria no universo deve ter sido bastante mais alta do que no presente. O universo teria começado como um ponto infinitamente pequeno, no qual a curvatura do espaço-tempo seria infinita. Não há sentido em se perguntar o que aconteceu "antes" desse evento, uma vez que o tempo cronológico tem início ali." (...) (Esta é a teoria do Big Bang. Nota da professora.)

Texto 2:

BIG BANG – Huáscar do Valle

"É opinião quase unânime entre os astrônomos e astrofísicos de hoje que o universo teve início há cerca de quinze bilhões de anos, em uma magnífica explosão de um átomo primordial."

A teoria do Big Bang é sem dúvida uma armadilha. Se você aceita que o universo surgiu de repente, você tem que admitir que houve uma causa primeira, um DEUS, por exemplo, que o teria criado.

"No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas." Gênesis. Bíblia.

Acreditar que o universo teve um começo é equivalente a acreditar que ele teve um criador - DEUS! Portanto, a essência da teoria do Big Bang é FÉ, ou seja, religião!

Penso que uma pessoa racional não pode aceitar a fraude do Big Bang. Dada a impossibilidade de determinar se e quando o universo foi criado, prefiro trabalhar com a hipótese de que devem existir muitos universos além do universo visível que conhecemos e de que eles são infinitos em tempo, espaço e tamanho."

Fonte: Revista Comciência. Apenas trechos das entrevistas.

Questões

1 – De que maneira o segundo texto associa as idéias da ciência sobre a criação do universo (Big Bang - texto 1) com a versão religiosa dessa criação?

2 – A idéia de Huáscar do Valle sobre a existência do universo se enquadra em uma das duas concepções mencionada na questão anterior? Em quê ele acredita?

Leiam o texto a seguir sobre a relação entre ciência e religião. A seguir, respondam as duas perguntas que seguem.

Fé sem contestação

"Não existe outra opção: ou Deus existe ou nada existe", diz o professor titular do Laboratório Thomson de Espectometria de Massas do Instituto de Química da Unicamp, Marcos Nogueira Eberlin. Para ele, a conclusão de que Deus existe é lógica e natural. Negar que Deus existe, acrescenta, é assumir o impossível como possível, o improvável como provável. "É, portanto, um delírio, uma ilusão."

Quando questionado se um cientista pode ser uma pessoa religiosa, ele é enfático: "Na química, vemos a extraordinária lógica e beleza, complexidade e perfeição dos sistemas químicos, das moléculas, das leis por Deus estabelecidas que regem a matéria e suas transformações." Segundo ele, tudo isso pode ser percebido ainda melhor quando se é um cientista. "Por que alguém, mesmo ou ainda mais um cientista, rejeitaria um Deus assim?"

Eberlin, 44 anos, detentor de vários prêmios científicos, prega que a verdadeira religião e a verdadeira ciência não são antagônicas, mas se somam e se completam no mesmo ideal: o bem estar do homem. Sem contestar o criacionismo, ele diz não precisar associar a ciência a convicções ateístas ilógicas. "Não preciso elaborar mecanismos hilariantes para a origem espontânea da vida."

O pesquisador acredita que esse binômio é convergente. "Deus, à sua imagem e semelhança nos fez. Portanto, seres que também são capazes de criar, inovar e adicionar à criação ainda mais graça e beleza."

Sua fé, de acordo com ele, é totalmente fundamentada na razão, no equilíbrio entre a lógica do que se entende e fornece o firme fundamento das coisas que não se vê. "Não apoio minha vivência em simples credos religiosos, mas em uma fé racional e autêntica. Assim, não há porque sofrer discriminações", acredita Eberlin. Para ele, se alguma discriminação tem ocorrido ela não é percebida. Já a sua condição não tão comum de cientista e cristão convicto tem, em muitos casos, causado, segundo ele "pela graça de Deus", admiração e portas abertas.

Fonte: Revista Comciência. Apenas trechos da reportagem.

As perguntas a seguir não possuem respostas certas ou erradas. Não estou avaliando conhecimento algum do grupo. Apenas gostaria de conhecer vossas opiniões. Procurem responder de maneira completa e elaborada.

1 – O grupo se considera religioso?

2 – Qual é a opinião do grupo a respeito do “diálogo” entre ciência e religião? Acredita-se numa relação harmoniosa ou numa disputa constante entre ambas? Um cientista pode ser religioso?